

O DESENVOLVER INTERATIVO ENTRE MÃE E CRIANÇA COM SURDEZ A PARTIR DA PERSPECTIVA MULTIMODAL DA LINGUAGEM

Paula Michely Soares da Silva ¹

RESUMO

Dentre as investigações sobre o uso da língua na interação face a face destaca-se um número crescente de estudos que se propõem observar o aspecto multimodal da língua. A interação é assim entendida como um produto resultante da produção verbal e das ações corporais dos participantes, que se coordenam entre si de acordo com as suas intenções comunicativas. Nas cenas de atenção conjunta, ambos os participantes cooperam na criação de significados conforme as suas intenções comunicativas. A concretização destas intenções é obtida não só através das produções vocais e gestuais, além de ações corporais. Aqui destacam-se diversas modalidades, como os gestos, o direcionamento do olhar, os movimentos corporais e as expressões faciais como podemos encontrar nos estudos de McNeill (1985, 2000), Kendon (1980, 1982, 1990), Cavalcante (2009, 2010, 2015), Goldin-Meadow (2003, 2013, 2014), Galhano Rodrigues (2003, 2007, 2012), Soares (2014, 2015, 2018), Tomasello (2003), e Costa Filho (2011, 2016). Tais trabalhos têm enriquecido as pesquisas no campo da linguística de forma significativa. Seguindo esta orientação teórica, o objetivo deste trabalho é compreender o modo como as diversas modalidades gestuo-vocais se coordenam na criação da atenção conjunta nas trocas interativas entre adulto e criança surda. Para isso, serão analisados dois momentos de interação entre uma criança surda e sua mãe, mantidas em situações naturalísticas. Os momentos de interação correspondem a faixa etária da criança surda dos seis aos trinta e seis meses de vida em duas fases das condições auditivas: sem aparelho auditivo e com implante coclear. A análise dos registros foi elaborada com o apoio do Software ELAN, o qual viabiliza apresentar, de maneira pontual, a ocorrência e o entrelace entre modalidades. Por fim, os resultados parciais já encontrados, indicam que a mãe cria estratégias a partir do olhar e do gesto de tocar para estabelecer efetivamente as trocas interativas comunicativas com a criança surda, construindo um processo aquisicional da linguagem.

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem, multimodalidade, gestos, produções vocais, atenção conjunta.

INTRODUÇÃO

As investigações sobre o processo de aquisição da linguagem e uso da língua, na perspectiva interacionista, vêm ganhando cada vez mais espaço, por apresentar nos últimos anos, um número crescente de estudos que se propõem observar o aspecto multimodal da língua. Nesse viés, é imprescindível destacar a interação, pois esta é

¹ Doutora em Linguística, desenvolvendo o Estágio Pós-Doutoral pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING/CAPES) na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, paula-michely1@hotmail.com;

assim entendida como um elemento fundamental no processo de aquisição, e é resultante da produção vocal e das ações corporais dos participantes, que se coordenam entre si de acordo com as suas intenções comunicativas.

Outro elemento fundamental no processo de aquisição da linguagem, são as cenas de atenção conjunta, em que ambos os participantes cooperam na criação de significados conforme as suas intenções comunicativas. A concretização destas intenções é obtida não só através das produções vocais e gestuais, além de ações corporais.

Para este trabalho destacamos diversas modalidades, como os gestos, o direcionamento do olhar, os movimentos corporais e as expressões faciais como podemos encontrar nos estudos de McNeill (1985, 2000), Kendon (1980, 1982, 1990), Cavalcante (2009, 2010, 2015), Goldin-Meadow (2003, 2013, 2014), Galhano Rodrigues (2012), Soares (2014, 2015, 2018), Tomasello (2003) e Costa Filho (2011, 2016).

Desse modo, como base no aparato teórico referenciado, o objetivo deste trabalho é compreender o modo como as diversas modalidades gesto-vocais se coordenam na criação da atenção conjunta nas trocas interativas entre adulto e criança surda. Para isso, serão analisados dois momentos de interação entre uma criança surda e sua mãe, mantidas em situações naturalísticas.

Os momentos de interação correspondem a faixa etária da criança surda dos seis aos trinta e seis meses de vida em duas fases das condições auditivas: sem aparelho auditivo e com implante coclear. Por fim, os resultados parciais já encontrados, indicam que a mãe cria estratégias a partir do olhar e do gesto de tocar para estabelecer efetivamente as trocas interativas comunicativas com a criança surda, construindo um processo aquisicional da linguagem.

METODOLOGIA

Foram realizadas filmagens na residência dos participantes a cada 15 dias. Devido à extensão do corpus dos dados coletados, não seria possível apresentar todo o material coletado. Desse modo, foi realizado um recorte das interações consideradas

mais relevantes para esta pesquisa, enfocando o processo de aquisição linguagem gestuo-vocal da criança em cenas interativas com a mãe.

Para nossa transcrição, utilizaremos o programa ELAN. O software *Eudico Linguistic Annotator*, mais conhecido como ELAN, é uma ferramenta profissional que possibilita a criação de anotações, edição, visualização e busca de anotações através de dados de vídeo e áudio simultaneamente.

Além disso, procuramos ilustrar via ELAN os momentos em que os gestos e a produção vocal estão presentes nos momentos de interação, corroborando assim a base teórica deste trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Consideramos importante destacar inicialmente, que este artigo surge a partir de uma pesquisa maior, intitulada como: *“Multimodalidade em cenas de atenção conjunta: contribuições para o processo de aquisição da linguagem de uma criança surda - Tese de Doutorado de Soares (2018).*

O primeiro ponto de destaque desta discussão ressalta as produções gestuais e a atenção conjunta, como componentes estratégicos desenvolvidos pela mãe para readaptar a entrada da criança, com surdez, no processo de aquisição da linguagem. Outro fator relevante, é reafirmar os estudos de Soares (2018), que colabora significativamente com o que estamos apresentando, ou seja, as estratégias desempenhadas pela mãe, devem ser vistas como caminhos para o infante adentrar no processo interativo-comunicativo de forma significativa.

Somada a essas questões, constatamos que dentre as vários estudos desenvolvidos sobre a aquisição da linguagem, uma das investigações que vem ganhando impulso é a que se propõe observar os gestos e as produções vocais como elementos multimodais da língua (MCNEIL, 1985, 2000; KENDON, 1980,1990; CAVALCANTE, 1994, 2009, 2010), mas que estes mesmos estudos se apresentam escassos se observarmos pelo viés que aborda a multimodalidade com sujeitos surdos implantados. Por esse motivo, consideramos importante ressaltar o interesse em contribuir com às pesquisas que abrangem o campo da linguística, fonoaudiologia e áreas afins.

Falar a respeito de interação entre criança-adulto requer abordar a relação mãe-bebê e o papel fundamental desempenhado pela figura materna nos momentos interacionais (CAVALCANTE, 1994). A sensibilidade entre os parceiros interativos permite construir materna permite que a criança adentre nas trocas interativas, construindo mais facilmente o desenvolvimento não só gestuo-vocal, como também o processo de aquisição da linguagem.

Abordar o desenvolver interativo requer falarmos das características específicas da fala materna/da fala adulta, quando dirigida à criança, um exemplo, é quando a mãe dirige sua fala ao bebê, enfatizando as palavras mais importantes da frase, além de diminuir o ritmo da fala, utiliza frases mais curtas e simples. Percebemos que a mãe também fala/falou com um tom de voz mais elevado e entonação exagerada, usa mais frases interrogativas e imperativas, produz mais repetições, e utiliza muito a linguagem gestual, com gesto recorrentes, demonstrando objetivar auxiliar a criança na compreensão do que está sendo dito.

Nesse mesmo viés da fala materna, o autor Bruner (1983) ressalta que a mãe comenta e interpreta (interativamente) as ações do bebê, chamando sua atenção para algo e/ou tenta prolongar uma situação interativa. As interpretações feitas pelo adulto, diante das produções vocais da criança, também devem ser compreendidas como ponte de sustentação da fala infantil no processo comunicativo, como encontramos nos estudos de Cavalcante (1999) e Soares (2014). Entender o papel que a mãe desempenha no processo de aquisição da linguagem infantil é fundamental para compreender a entrada da criança nas trocas interativas, e isso permite conceber a criança como participante ativo e não apenas um receptor de informações.

Além de todos os pontos disutidos até aqui, ressaltamos às intenções comunicativas produzidas pelas crianças, podemos perceber que são expressas desde muito cedo, e que os gestos, as expressões faciais, o olhar do infante e até mesmo o choro, constituem formas utilizadas pela criança para se comunicar com a mãe ou o adulto. Assim, segundo Soares (2014), combinado à comunicação gestual, o bebê passa a produzir vocalizações com entonações marcadas, o que tende a chamar a atenção do adulto e faz com que este compreenda mais facilmente às suas intenções.

A partir dos estudos de Galhano-Rodrigues (2012), consegue-se perceber que na fala temos os elementos linguísticos com as suas características prosódicas. A postura e os movimentos corporais, como: movimentos de cabeça, torso, braços e mãos, pernas e

pés, expressões faciais e olhar – são elementos que o falante ou ouvinte, utiliza para transmitir mais ou menos informações, demonstrando o que pretende “dar ou receber” do seu parceiro interativo durante todo processo comunicativo e de construção de linguagem, seja ela vocal ou gestual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

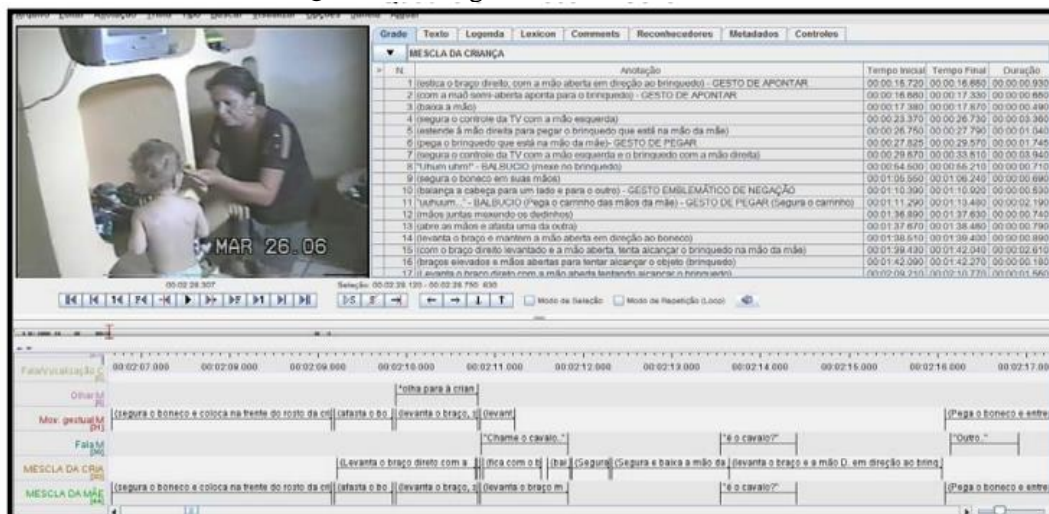
Para nossa discussão, selecionamos dois recortes em que mãe e criança interagem a partir de brincadeiras, gestos, produções vocais e trocas de olhares, além da atenção conjunta. Vejamos então os exemplos e vamos à discussão.

Cena 1

Contexto: Mãe e criança brincando próximo a uma estante com alguns brinquedos.

Idade: 14 meses

Quadro 1: Registro do software ELAN



Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Comentarios	Reconhecadores	Metadados	Controles	
MESCLA DA CRIANÇA								
1				Anotação		Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1				1 (aponta o braço direito, com a mão aberta em direção ao brinquedo) - GESTO DE APONTAR		00:00:16.720	00:00:16.880	00:00:00.930
2				2 (com a mão semi-aberta aponta para o brinquedo) - GESTO DE APONTAR		00:00:18.080	00:00:17.320	00:00:00.660
3				3 (aponta a mão)		00:00:17.380	00:00:17.870	00:00:00.490
4				4 (segura o controle da TV com a mão esquerda)		00:00:23.370	00:00:26.730	00:00:03.360
5				5 (estende a mão direita para pegar o brinquedo que está na mão da mãe)		00:00:26.750	00:00:27.750	00:00:01.040
6				6 (pegua o brinquedo que está na mão da mãe) - GESTO DE PEGAR		00:00:27.820	00:00:29.370	00:00:01.740
7				7 (segura o controle da TV com a mão esquerda e o brinquedo com a mão direita)		00:00:29.870	00:00:33.810	00:00:03.940
8				8 ("tchau tchau" - SAU-BUICU (mãos no brinquedo)		00:00:44.600	00:00:46.210	00:00:01.710
9				9 (segura o boneco em suas mãos)		00:01:06.550	00:01:06.240	00:00:00.690
10				10 (busca a cabeça para um lado e para o outro) - GESTO EMBLEMATICO DE NEGAÇÃO		00:01:10.390	00:01:10.000	00:00:00.530
11				11 ("tchau tchau" - (SAU-BUICU (paga o caminho das mãos da mãe) - GESTO DE PEGAR (segura o caminho)		00:01:11.290	00:01:13.490	00:00:02.190
12				12 (mãos juntas massageando os dedinhos)		00:01:36.890	00:01:37.630	00:00:00.740
13				13 (sobra as mãos e atenta para da outra)		00:01:37.670	00:01:38.490	00:00:00.790
14				14 (levantava o braço e mantem a mão aberta em direção ao boneco)		00:01:38.610	00:01:39.430	00:00:00.820
15				15 (com o braço direito levantado e a mão aberta, tenta alcançar o brinquedo na mão da mãe)		00:01:39.430	00:01:42.040	00:00:02.610
16				16 (braços elevados e mãos abertas para tentar alcançar o objeto (brinquedo)		00:01:42.090	00:01:42.270	00:00:00.180
17				17 (levantava o braço direito com a mão aberta tentando alcançar o brinquedo)		00:02:09.210	00:02:10.770	00:00:01.560

Fonte: Dados vinculados a Tese de Doutorado da autora. (SOARES, 2018, p. 105)



Quadro 2: Quadro visual da cena



Gesto de apontar com a mão semi-estendida

1

Fonte: Dados vinculados a Tese de Doutorado da autora. (SOARES, 2018, p.112)

1. Olhar da mãe;
2. Gesto da criança;
3. Atenção conjunta e gestos de ambos os participantes interativos.

O recorte da cena 1 inicia-se com o entrelace entre a produção gestual e vocal da criança, em que constatamos o gesto de apontar e o balbucio. O primeiro gesto de apontar, que surge neste recorte, não é o tradicional gesto de apontar com o dedo indicador estendido, mas com o braço e mão estendida em direção ao objeto.

Como pode ser constatado, a mão está semi-aberta o que não muda o sentido atribuído ao gesto de apontar, sendo compreendido como um direcionamento, uma solicitação ou até mesmo como o gesto de alcançar. Assim, o gesto de “alcançar” ocorre em situações de interesse pelo objeto, nas quais o bebê procura pegar determinado brinquedo, por exemplo.

Neste trecho, compreendemos o gesto de apontar, não como um gesto de alcançar, já que o contexto situacional nos traz informações relevantes como: a criança apontando em direção ao objeto para dirigir a atenção da mãe para que ela pegue o objeto e a entregue. Não consideramos esse primeiro gesto como o gesto de alcançar, pois o infante apresenta uma certa distância do brinquedo e não estende os dois braços em solicitação ao que quer, ele apenas estende um dos braços e mão para direcionar o olhar da mãe.

Apoiado ao gesto temos a presença da produção vocal da criança, que reproduz o balbucio “*ãããan...*”(pronlongado), demonstrando que a produção vocal também pode

surgir como um reforço ao gesto utilizado e como mais um recurso, desta vez, utilizado pela criança para chamar a atenção da mãe e promover interação.

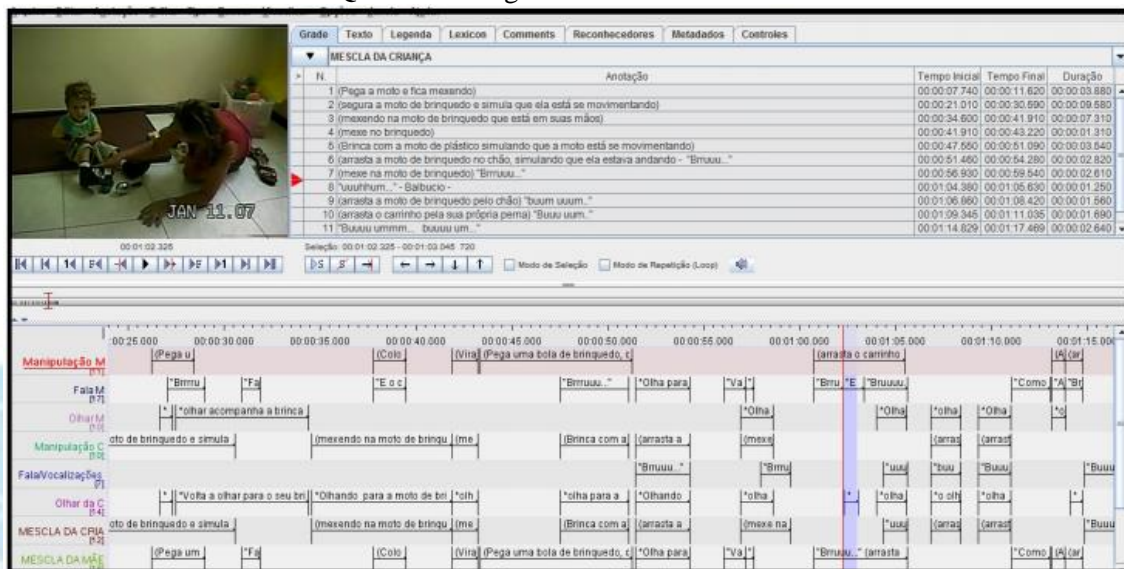
Quanto à mãe, observamos o frequente uso do gesto de mostrar acompanhado da produção de fala da materna ao longo de toda cena interativa. Quando a mãe não obtém a atenção da criança com a produção de fala, ela utiliza de dois outros recursos/suporte, o gesto e a atenção.

Estabelecer momentos de atenção conjunta e/ou atenção compartilhada com a criança surda demonstrou permitir a esta mãe uma base para a construção da interação e da aquisição gestuo-vocal da criança. A mãe compreendeu que para estabelecer momentos de interação era preciso não só o seu envolvimento e a sua produção de fala verbalizada, mas do uso dos gestos e do olhar para indicar, direcionar, partilhar intenções e desejos com o infante.

Cena 2

Contexto: Mãe e criança brincando no chão da sala com uma moto e um carrinho de plástico. Idade: 23 meses

Quadro 3: Registro do software ELAN



Fonte: Dados vinculados a Tese de Doutorado da autora. (SOARES, 2018, p. 121)



Quadro 4: Quadro visual da cena 2



Gesto pantomímico e atenção conjunta

Fonte: Dados vinculados a Tese de Doutorado da autora. (SOARES, 2018, p. 127)

Na extrato 2, mãe e criança estão sentadas com alguns brinquedos espalhados pelo ambiente. A mãe tenta chamar a atenção da criança várias vezes com o intuito de que ela troque o brinquedo por outro. Percebemos que a mãe várias vezes baixa o corpo e inclina cabeça tentando promover troca de olhar com a criança.

Outro ponto que consideramos importante ressaltar, é que nos três blocos: sem aparelho auditivo, com aparelho auditivo e com implante coclear, a mãe além de falar diretamente com a criança ela toca no brancinho ou na perninha do infante quando o mesmo não corresponde com troca de olhares ou produção vocal.

O tocar é compreendido como um tipo gestual (gesto de tocar) e recurso desenvolvido para chamar a atenção da criança, entrando na classificação dos gestos relevantes para o processo interacional da díade mãe-bebê. Observamos que a criança apresenta vários trechos com produção de vocalizações utilizando jargões, como o “*uuhum...*”.

Nesse recorte, foi possível observarmos trechos com a presença da atenção de acompanhamento, atenção compartilhada e momentos de atenção conjunta. No período da interação a criança acompanha os gestos maternos. Nessa situação, a mãe movimenta o boneco, simulando que o mesmo estava andando. Logo em seguida, a criança pega das mãos da mãe o brinquedo e repete a produção gestual. A mãe, por sua vez, acompanha cada movimento gestual produzido pelo infante.

Evidenciamos como atenção compartilhada as trocas de olhar entre mãe e criança, promovendo um desenvolvimento linguístico e interativo mais efetivo. Assim como

Tomasello (1992) afirma, a atenção conjunta se constitui pela relação de olhar em forma de triângulo, sendo a troca entre mãe - criança focando no objeto, o que podemos ver claramente representado na imagem do quadro visual exposto nessa análise.

Com relação aos apontamentos do teórico Bruner (1983), corroborando para a consolidação da nossa análise, destacamos o papel fundamental que a troca de olhar compartilhado promove para o desenvolvimento da linguagem, e que esse desenvolvimento permite trocas interativas entre adulto-criança, o que torna satisfatório o processo de aquisição e produção da linguagem.

Ressaltamos também, que as interações envolvendo a atenção conjunta promoveram contextos favoráveis no engajamento entre adulto (mãe) e criança no processo de aquisição da linguagem. Assim, compartilhamos da mesma proposição de alguns autores, como Tomasello (1992), quando se trata de observar que o adulto encontra na atenção conjunta a oportunidade de destacar objetos para o infante. Desse modo, a criança também se utiliza da mesma situação para produzir suas primeiras produções vocais: balbucios, jargões, holófrases, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados possibilitou entendermos e destacarmos, que a interação corrobora com o processo de aquisição da linguagem, em que a relevância não só do papel da mãe, mas também nas estratégias por ela usadas, ajuda a criança surda a ser mais responsiva nas trocas interativas.

Observar e tecer considerações à respeito do processo de aquisição de linguagem infantil, neste caso, em especial, pois temos uma criança com surdez, requer bem mais do que apenas produções de fala oralizada desenvolvidas pela mãe/adulto. Ou seja, chegamos à conclusão, de que são necessários elementos gestuais, cenas de atenção conjunta, estratégias com elementos multimodais, para estabelecer interação com a criança, além de ficar evidente o papel fundamental que deve e pode ser desenvolvido durante a construção comunicativa interativa.

Por fim, não cabe aqui generalizar os achados dessa investigação, pois eles mostram a peculiaridade de uma criança surda implantada, mas cabe ressaltar a importância de olharmos a correlação que existe entre todos os elementos multimodais que aparecem nas cenas interativas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, L. W. P. **Interação mãe-bebê surdo implantado: entre o “ouvinte suposto” e o “aprendiz de ouvinte”**. 2010. 205 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2010.

BRUNER, J. From communication to language: a psychological perspective. *Cognition*, v.3, n. 3, p. 255-287, 1975.

BRUNER, J. Childs Talk: Learning to use language. New York: Norton, 1983.

CAVALCANTE, M. C. B. **O gesto de apontar como processo de co-construção na interação mãe-criança**. 1994. 189. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1994.

CAVALCANTE, M.C.B. **Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê**. 1999. 239 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, 1999.

CAVALCANTE, M. C. B. (orgs.) Aquisição da linguagem em multimodalidade. 1ed. João Pessoa: **Editora da UFPB**, 2010.

COSTA FILHO, J. M. S. **Atenção conjunta: o jogo da referência na realidade virtual**. 2016. 218 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, 2016.

COSTA FILHO. “Olá, Pocoyo!”: **A constituição da atenção conjunta infantil com o desenho animado**. 139 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011.

GALHANO-RODRIGUES, I.; VALE, R. **Entre o silêncio dos gestos e os sons da fala: A comunicação multimodal de um jovem com implante coclear**. Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Porto, 2012.

KENDON, A. **Conducting Interaction: Patterns of Behavior in focused encounters**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

KENDON, A. Gesticulation and speech: two aspects of the process of utterance. In: KEY, M. R. (ed.). *The Relationship of Verbal and Nonverbal Communication*. **The Hague: Mouton and Co.**, 1980, p. 207-227.

MCNEILL, D. **Language and gestures**. Chicago/London: University of Chicago Press, 2000.

MCNEILL, D. Introduction. In: McNeill, D. (ed.) **Language and Gesture**. Cambridge University Press: Cambridge, UK, 1985.

SOARES SILVA, P. M. **Gestos e Produções vocais: a fluência multimodal em Aquisição da Linguagem.** 2014. 94f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SOARES SILVA, P. M. **Multimodalidade em cenas de atenção conjunta: contribuições para o processo de aquisição da linguagem de uma criança surda.** 2018. 178 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, 2016.

TOMASELLO, M. **Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano.** Tradução de Cláudia Berliner. Martins Fontes: São Paulo, 2003.

